



Cada vez mais cariocas moram sozinhos

Nº 20010506
Maio - 2001

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

CADA VEZ MAIS CARIOCAS MORAM SOZINHOS*

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Os domicílios unipessoais foram os que mais cresceram entre 1991 e 1996 e já respondem por uma em cada grupo de sete residências da cidade

Em 1996, na cidade do Rio de Janeiro conviviam 5,6 milhões de pessoas, que se distribuíam por 1,7 milhão de residências, o que resultava numa média de 3,26 moradores por domicílio. No Censo Demográfico de 1991, esse número se situava em 3,50, ou seja, nos últimos cinco anos a média carioca nesse quesito caiu 7%. É interessante notar que este simples detalhe exprime o quão pequeno tem ficado o tamanho das famílias cariocas. A Sociedade contemporânea ainda imagina a predominância de um núcleo familiar composto por um casal de adultos e um de filhos. Esta família de quatro componentes, que já foi a classe modal, isto é, a majoritária, vem perdendo fôlego a cada nova pesquisa.

A resultante destas transformações na família fica evidenciada na média de 3,2 moradores por residência, que simultaneamente engloba a classe modal, aquela com maior frequência, e ainda a mediana, que se caracteriza por dividir o polígono de frequências em duas partes iguais. Entre 1991 e 1996, as residências com três ocupantes continuavam como as de maior ponderação, porém sua evolução pode ser considerada pífia, passando de 22,5% para 22,9%.

Hoje, as residências com segundo maior peso são aquelas com dois tipos de famílias, ainda percebidas como muito freqüentes pelo senso comum. Predominam as habitações com apenas dois moradores, casais sem filhos e famílias monoparentais, ou seja, compostas em sua maioria por mãe e filho(a). Esses domicílios respondem hoje por 21,8% do total, em outras palavras, pelo menos um em cada cinco domicílios da cidade tem dois moradores.

A terceira maior força compete aos domicílios com quatro pessoas. Estes, que já viveram seu apogeu, vêm gradativamente perdendo peso. Entre 1991 e 1996, caíram de 22,4% para 21,6%. Aliás, queda foi a palavra de ordem corrente nos domicílios com quatro ou mais moradores que, juntos, viram sua parcela baixar de 45,5% para 40,9%.

A maior surpresa no período se vincula aos domicílios unipessoais. Em 1991, esses representavam 11,3% das residências, passando em 1996 para 14,4%, quer dizer, um salto de 27,4%, disparando na frente de seus congêneres. Hoje, uma entre cada sete residências é ocupada por uma única pessoa.

* Colaboração de Fernando Cavallieri. Revisão de Silvano Fidélis.

Quando trabalhamos esta informação desmembrada segundo as Áreas de Planejamento, evidenciamos a heterogeneidade entre estas regiões.

Ao se abordar o comportamento dos extremos, não se pode negar o papel preponderante da AP-2 no processo. Lá encontramos uma média de 2,75 moradores por domicílio, diga-se de passagem, a menor densidade da cidade. Este resultado espelha uma realidade bem diversa do que seria a média carioca. Na AP-2, a classe modal são as residências de dois ocupantes e representa 27,8% do universo. A segunda maior frequência fica com as residências unipessoais com 22,1%, ou pouco mais de uma unipessoal para cada cinco moradias. Está aqui também o menor peso (11,5%) dos domicílios com cinco ou mais componentes.

No outro extremo desta escala, vamos nos deparar com a AP-5, que tem uma média de 3,59 pessoas por domicílio, resultado quase um terço maior que a AP-2. Aqui a classe modal (24,0%) ainda é aquela com quatro moradores e as residências com um (10,4%) e dois (17,8%) têm ainda baixa representatividade. Na AP-5, as moradias com cinco ou mais ocupantes encontram seu oásis, pois ainda respondem por uma em cada quatro residências.

As demais AP's se caracterizam por flutuar no entorno da AP-3, que, devido ao seu peso demográfico, tende sempre a bem representar a média global da cidade.

No universo das Regiões Administrativas, a realidade do Centro e de Copacabana não enganam. Ali sempre aparecem precocemente sintomas que a cidade só vai se dar conta mais tarde, às vezes bem mais tarde. A média de moradores destas RA's (2,3 e 2,4 por domicílio, respectivamente) indica que os parâmetros são outros. A classe modal (33,8%) do Centro é aquela das pessoas que vivem só. A segunda maior ponderação (30,2%) pertence a domicílios com duas pessoas. Logo, aproximadamente duas em cada três moradias desta RA são ocupadas no máximo por duas pessoas. Em Copacabana, a situação praticamente se repete. Apenas, invertem-se as situações: primeiro vêm as moradias com dois integrantes (31,2%) depois, aquelas com uma única pessoa (28,9%)

Em Santa Cruz e no Complexo do Alemão vamos nos deparar com o outro lado da moeda, já que as densidades atingem respectivamente 3,73 e 3,74. Em Santa Cruz, a classe modal é a das residências com quatro componentes (23,6%) e a unipessoal (9,0%) se conforma como a de menor frequência. No Alemão, a maior ponderação recai sobre os domicílios de três ocupantes (24,6%) enquanto o peso menor fica por conta dos domicílios de pessoas que moram sozinhas (8,4%).

Distribuição do número de pessoas por domicílio, segundo Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas – 1996

| Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas | População Total | 1 Pessoa | 2 Pessoas | 3 Pessoas | 4 Pessoas | 5 Pessoas | 6 ou mais Pessoas | Total | Média de pessoas/domicílio |
|---|------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|------------------|----------------------------|
| Município 1991 | 5 480 778 | 177 137 | 323 768 | 351 808 | 350 298 | 192 764 | 169 194 | 1 564 969 | 3.50 |
| Município 1996 | 5 551 538 | 244 604 | 371 688 | 390 348 | 367 818 | 183 044 | 145 128 | 1 702 630 | 3.26 |
| 1996 | | | | | | | | | |
| Área de Planejamento 1 | 282 544 | 23 001 | 22 420 | 19 639 | 16 387 | 8 254 | 7 048 | 96 749 | 2.92 |
| I Portuária | 40 727 | 2 110 | 2 400 | 2 661 | 2 403 | 1 317 | 1 356 | 12 247 | 3.33 |
| II Centro | 42 239 | 6 145 | 5 490 | 3 224 | 1 992 | 831 | 488 | 18 170 | 2.32 |
| III Rio Comprido | 81 095 | 7 237 | 5 982 | 5 789 | 4 928 | 2 393 | 1 890 | 28 219 | 2.87 |
| VII São Cristóvão | 72 354 | 4 325 | 4 511 | 4 713 | 4 426 | 2 393 | 2 177 | 22 545 | 3.21 |
| XXI Ilha de Paquetá | 2 723 | 130 | 226 | 178 | 165 | 97 | 65 | 861 | 3.16 |
| XXIII Santa Teresa | 43 406 | 3 054 | 3 811 | 3 074 | 2 473 | 1 223 | 1 072 | 14 707 | 2.95 |
| Área de Planejamento 2 | 1 004 785 | 80 852 | 101 549 | 78 229 | 62 635 | 27 450 | 14 761 | 365 476 | 2.75 |
| IV Botafogo | 250 220 | 24 234 | 27 440 | 19 900 | 15 163 | 6 148 | 3 071 | 95 956 | 2.61 |
| V Copacabana | 168 836 | 19 909 | 21 497 | 12 971 | 8 589 | 4 080 | 1 883 | 68 929 | 2.45 |
| VI Lagoa | 174 115 | 14 405 | 17 877 | 13 546 | 10 883 | 4 777 | 2 370 | 63 858 | 2.73 |
| VIII Tijuca | 180 520 | 11 466 | 16 100 | 14 012 | 12 127 | 5 257 | 2 990 | 61 952 | 2.91 |
| IX Vila Isabel | 185 509 | 9 284 | 15 686 | 14 426 | 13 104 | 5 737 | 3 053 | 61 290 | 3.03 |
| XXVII Rocinha | 45 585 | 1 554 | 2 949 | 3 374 | 2 769 | 1 451 | 1 394 | 13 491 | 3.38 |
| Área de Planejamento 3 | 2 297 712 | 75 955 | 142 780 | 163 826 | 156 378 | 77 588 | 62 111 | 678 638 | 3.39 |
| X Ramos | 144 961 | 5 587 | 9 887 | 10 546 | 9 587 | 4 650 | 3 770 | 44 027 | 3.29 |
| XI Penha | 304 200 | 10 125 | 19 009 | 21 442 | 20 431 | 10 312 | 8 412 | 89 731 | 3.39 |
| XII Inhaúma | 127 509 | 4 181 | 8 979 | 10 174 | 9 328 | 4 522 | 3 278 | 40 462 | 3.15 |
| XIII Méier | 398 591 | 16 739 | 27 868 | 28 658 | 26 998 | 12 708 | 8 865 | 121 836 | 3.27 |
| XIV Irajá | 205 893 | 5 690 | 12 888 | 15 116 | 14 514 | 6 839 | 5 393 | 60 440 | 3.41 |
| XV Madureira | 362 442 | 12 807 | 23 516 | 26 249 | 24 254 | 11 929 | 9 675 | 108 430 | 3.34 |
| XX I Governador | 199 347 | 5 663 | 11 675 | 14 100 | 14 541 | 6 956 | 5 076 | 58 011 | 3.44 |
| XXII Anchieta | 148 590 | 4 239 | 8 393 | 10 180 | 10 198 | 5 277 | 4 302 | 42 589 | 3.49 |
| XXV Pavuna | 197 538 | 4 792 | 10 093 | 13 624 | 13 662 | 7 127 | 5 977 | 55 275 | 3.57 |
| XXVIII Jacarezinho | 38 514 | 1 380 | 2 079 | 2 556 | 2 353 | 1 318 | 1 302 | 10 988 | 3.51 |
| XXIX C. do Alemão | 64 031 | 1 431 | 2 768 | 4 214 | 4 052 | 2 265 | 2 396 | 17 126 | 3.74 |
| XXX Maré | 106 096 | 3 321 | 5 625 | 6 967 | 6 460 | 3 685 | 3 665 | 29 723 | 3.57 |

| | | | | | | | | | |
|------------------------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|------|
| Área de Planejamento 4 | 575 992 | 24 512 | 36 267 | 39 775 | 39 702 | 19 706 | 14 851 | 174 813 | 3.29 |
| XVI Jacarepaguá | 446 360 | 17 340 | 27 587 | 31 154 | 30 906 | 15 098 | 11 736 | 133 821 | 3.34 |
| XXIV B. da Tijuca | 129 632 | 7 172 | 8 680 | 8 621 | 8 796 | 4 608 | 3 115 | 40 992 | 3.16 |
| Área de Planejamento 5 | 1 390 505 | 40 284 | 68 672 | 88 879 | 92 716 | 50 046 | 46 357 | 386 954 | 3.59 |
| XVII Bangu | 619 745 | 20 559 | 32 190 | 40 649 | 41 245 | 21 665 | 19 873 | 176 181 | 3.52 |
| XVIII C. Grande | 418 677 | 9 697 | 20 190 | 27 088 | 29 424 | 15 343 | 13 334 | 115 076 | 3.64 |
| XIX Santa Cruz | 277 776 | 6 699 | 12 668 | 16 704 | 17 565 | 10 490 | 10 352 | 74 478 | 3.73 |
| XXVI Guaratiba | 74 307 | 3 329 | 3 624 | 4 438 | 4 482 | 2 548 | 2 798 | 21 219 | 3.50 |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Contagem da População - 1996 e Censo Demográfico - 1991.